Universidades Lusíada

Oliveira, Humberto Nuno Lopes Mendes de, 1961-

Recensão de El-Rei D. João VI e a Ordem da Torre e Espada

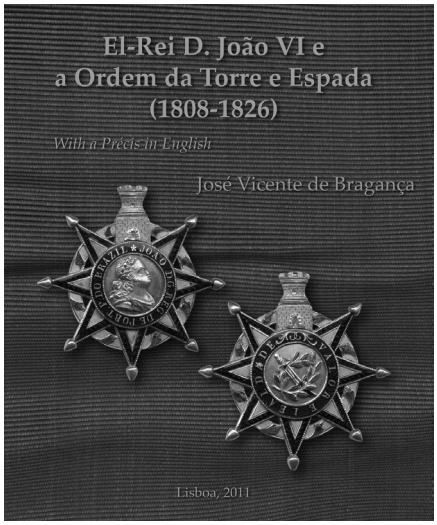
http://hdl.handle.net/11067/5489

Metadados

Data de Publicação	2011
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCHS] LH, s. 2, n. 08 (2011)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-20T16:13:09Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt



José Vicente de Bragança, *El-Rei D. João VI e a Ordem da Torre e Espada* (1808-1826), Edição do autor, Lisboa 2011

A reduzidíssima produção bibliográfica falerística em Portugal torna qualquer obra publicada sobe o tema, um acontecimento, motivo de notícia e de saudação entre nós. Se a esta questão aliarmos a cuidada selecção do tema e a aturada e cuidada investigação preparatória posta no mesmo acrescentamos ainda mais valor. Se, finalmente, acrescentarmos a sólida preparação, inequívoco domínio do tema e sensibilidade para o mesmo por parte do autor temos conjugados os elementos bastantes para um sucesso editorial. São estas as características da recente obra do nosso confrade e ilustre jurista, José Vicente de Bragança, *El-Rei D. João VI e a Ordem da Torre e Espada (1808-1826)*. Numa cuidada e aprimorada edição de autor, José Vicente de Bragança, antigo Secretário-Geral das Ordens Honoríficas Portuguesas, escolheu estudar a mais importante das Ordens Militares Portuguesas no decurso da vida do seu instituidor, Dom João, quer enquanto Príncipe-Regente, quer depois como soberano. Este balizamento cronológico acompanha, na vida desta Ordem, os eventos causados no nosso país pelo turbilhão napoleónico e, à excepção do breve capítulo décimo, evita o conturbado período subsequente à morte do soberano ocorrida em 10 de Março de 1826 e que, em última instância, conduziram à extinção da Ordem joanina e à sua substituição pela recriação liberal.

Obra bem estruturada aborda, em dez capítulos anteriores às conclusões, todos os aspectos possíveis e desejáveis sobre o surgimento e desenvolvimento da Ordem da Torre e Espada. Para além da cuidada estruturação comporta ainda um desenvolvido resumo em inglês que permitirá o mais fácil acesso aos não leitores de português que, em número crescente, se vão interessando pela falerística portuguesa.

No primeiro capítulo, assunto em que o autor é uma referência, aborda-se a importante temática da transição das Ordens Militares para as Ordens de Cavalaria nem sempre devidamente considerada. O segundo capítulo aborda a fundação da nova Ordem desde os aspectos que o autor considera lendários, relativos ao reinado de D. Afonso V (facto que me parece passível de outra opi-

Hist_8_HumbertoNunoOliveira.indd 451 02-04-2012 18:35:45

nião), até aos acontecimentos de 1808 quando da ida da família real para o Brasil. Os capítulos terceiro e quarto, relativos respectivamente à tipologia das insígnias e seus fabricantes, revelam-se próprios de alguém que revela conhecimentos profundos sobre o tema e que a ele se dedica com experiência de saber feito. O quinto capítulo, com recurso a dados estatísticos fruto de cuidada investigação do autor relata, de modo exaustivo as primeiras concessões anteriores às concessões de cariz militar. Estas são abordadas no capítulo seguinte que refere as concessões relativas à Guerra Peninsular e campanha de Montevideu. Neste capítulo exaustivamente elencam-se os oficiais britânicos e portugueses agraciados por feitos militares neste período.

O sétimo capítulos reporta-se às concessões por parte do soberano após o regresso a Portugal de D. João VI, em 1821, quer os agraciamentos a estrangeiros, quer os decorrentes dos fenómenos da Vila Francada e Abrilada.

No oitavo capítulo, com minúcia de jurista, o autor aborda a importantíssima relação entre a Mesa da Consciência e Ordens, a quem cabia o registo das mercês, e a Ordem da Torre e Espada.

O notável capítulo nono apresenta um balanço das concessões da Ordem onde a abundante presença de gráficos e quadros nos apresenta o retrato completíssimo e detalhado de quem foram os agraciados, motivos de agraciamento e, mesmo, a comparação da atribuição da Ordem da Torre e Espada face às demais Ordens Militares portuguesas. Um contributo que, marca, uma investigação profunda e que oferece dados da maior importância para o conhecimento desta Ordem.

Antes das interessantes conclusões, o autor oferece-nos ainda, no capítulo décimo uma breve abordagem sobre a história da Ordem após a morte do Rei fundador e que conduziu, até 1834, que subsistissem simultaneamente duas Ordens da Torre e Espada.

Um livro pois que se recomenda e que traduz um importantíssimo contributo para a história global da Ordem da Torre e Espada para a qual constituiu uma notável pedra impossível de contornar.

Humberto Nuno de Oliveira

Hist_8_HumbertoNunoOliveira.indd 452 02-04-2012 18:35:45